

*Laboratório de Psicologia*, 9(2): 147-155 (2011)  
© 2011, I.S.P.A.

## **Escala de Sentimento de Competência Parental: Análise confirmatória do modelo de medida numa amostra de pais portugueses**

Bruno Ferreira  
Manuela Veríssimo  
António J. Santos  
Carla Fernandes  
Jordana Cardoso

*UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário*

### **Resumo**

*A Competência Parental é uma das auto-percepções parentais mais estudadas no âmbito do estudo das cognições parentais com implicações no comportamento parental, nas interações pais-crianças e no desenvolvimento e comportamento dos filhos. Neste domínio, a Escala de Sentimento de Competência Parental é amplamente utilizada no estudo da eficácia parental e na avaliação de consequências de intervenções na parentalidade. Contudo, diversos estudos têm reportado soluções factoriais distintas, levantando um debate sobre a natureza conceptual e as propriedades psicométricas da medida. Neste estudo, avalia-se através de Análise Factorial Confirmatória (MEE) o ajustamento do modelo de medida da ESCP numa amostra de pais portugueses (n=236). Os resultados mostram que a solução de 3 factores Satisfação, Eficácia e Interesse, revelou melhor ajustamento global e melhor fiabilidade compósita, validade convergente e divergente. Na globalidade, os resultados sustentam a validade discriminatória entre os construtos Satisfação, Eficácia e Interesse e a ideia de que as percepções de competência parental abrangem múltiplos componentes cognitivos modulares e interligados, mas com fontes de variação independentes e origens distintas.*

*Palavras-chave:* Análise fatorial confirmatória, Eficácia, Escala de sentimento de competência parental, Interesse parental, Parentalidade, Percepções parentais, Satisfação.

### **Abstract**

*Within the field of parenting cognitions, sense competence is one of the parental self-perceptions most studied and associations as been found with parental behavior, parent-child interactions and child*

Nota do autor: Durante a realização deste trabalho, os autores e a unidade de investigação receberam apoio financeiro da F.C.T. (SFRH/BD/47802, SFRH/BD/60793/2009, I&D Unidade 332/94).

A correspondência relativa a este artigo deverá ser enviada para: Bruno Ferreira; ISPA – Instituto Universitário, Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-041 Lisboa; E-mail: [bferreira@ispa.pt](mailto:bferreira@ispa.pt)

*behavior and development. Parental Sense of Competence – PSOC is a measure frequently used for the study of parental self-efficacy and one of the most reported outcomes in parental intervention evaluations. Nevertheless, a debate about the nature and psychometric proprieties as emerge from different factor solutions reported in literature. In the present study we use Confirmatory Factor Analysis (SEM) to evaluate the measure model quality and adjustment in a sample of Portuguese parents (n=236). Results show that the tri factor solution model, Parental Satisfaction, Efficacy and Interest, has better indices of global adjustment, composite, convergent and divergent validity. Taken together results support evidence for discriminate construct validity between Parental Satisfaction, Efficacy and Interest and the idea that parental competence self-perceptions evolve multiple modular and related components, although shaped independently and with different origins.*

*Key-words:* Confirmatory factor analysis (SEM), Efficacy and interest, Parental sense of competence, Parenting, Satisfaction, Self-perceptions.

## Introdução

No âmbito de investigação sobre a parentalidade, diferentes trabalhos teóricos e empíricos têm reconhecido que as cognições parentais desempenham um papel importante nas interações pais-criança (Bugental & Johnston, 2000; Dix & Grusec, 1985; Goodnow, 2002; Goodnow & Collins, 1990; Johnston, 1996; Okagaki & Bingham, 2005; Sigel & McGillicuddy De Lisi, 2002). A auto-estima parental, compreendendo duas dimensões de percepção de eficácia/competência e grau de satisfação parental, tem sido alvo de vários estudos relevantes neste âmbito. Em particular, as crenças de auto-eficácia têm assumido bastante relevância, nomeadamente no que diz respeito às auto-percepções ou “sentimento” geral de competência dos pais sobre o seu desempenho parental (Bornstein, Hendricks, Hahn, et al., 2003; Colman & Karraker, 2003; Okagaki & Bingham, 2005; Teti & Gelfand, 1991). A avaliação dos pais sobre a sua parentalidade e a forma como estes fazem críticas ao seu próprio desempenho pode ter um papel directo ou indirecto no desenvolvimento das crianças (Bornstein et al., 2003; Colman & Karreker, 1998; Jones & Prinz 2005; Shumow & Lomax, 2002; Teti & Gelfand, 1991). O presente estudo constitui-se como um primeiro contributo para a compreensão da natureza da percepção geral de competência parental numa amostra portuguesa.

Numa revisão da literatura, Jones e Prinz (2005) identificaram a escala *Parenting Sense of Competence (PSOC)* (Johnston & Mash, 1989) (Escala de Sentimento de Competência Parental – ESCP) como a medida mais usada para medir o sentimento de eficácia parental. A ESCP foi originalmente concebida para avaliar o sentimento de competência parental (Gibaud-Wallston & Wandersman, 1978, cit. por Johnston & Mash, 1989) através de um conjunto de itens racionalmente construídos para formarem duas subescalas: valorização/conforto e competências/conhecimento parental. Posteriormente, Johnston e Mash (1989) reformularam o instrumento como uma medida de auto-estima parental bidimensional, Eficácia e Satisfação Parental, congruentemente com a teoria geral sobre a auto-estima (Bandura, 1982). O estudo de Johnston e Mash (1989) providenciou uma estrutura factorial interpretável através de métodos exploratórios (AFE). Este estudo revelou 4 factores latentes, contudo, tendo sido dois deles ininterpretáveis. Johnston e Mash (1989) forçaram uma solução de 2 factores identificados como dimensões latentes com poder explicativo de 36% da variância: Satisfação e Eficácia. Ohan, Leung e Johnston (2000) identificaram numa AFE uma solução de três factores latentes, mas apenas os dois primeiros foram retidos com o critério de *valores próprios* maiores que 1 (Satisfação, Eficácia). Num outro estudo mais recente, Rogers e Matthews (2004) encontram, sempre através da AFE, a mesma estrutura factorial de três factores latentes, contudo com distintas agregações

de itens e variâncias explicadas para pais e mães. O terceiro factor latente reportava para a dimensão Interesse sendo apenas composto por 2 itens (12 e 14). Mais recentemente, Gilmore e Cuskelly (2008), numa amostra de 1201 participantes, procuraram afrontar estas problemáticas. De acordo com os autores, embora os estudos anteriores tenham utilizado métodos exploratórios sobre a estrutura factorial da ESCP, estas permanecem insatisfatórias, pois têm obtido soluções estruturais distintas (Gilmore & Cuskelly, 2008). No estudo de Gilmore e Cuskelly (2008) foi encontrado uma solução de 4 factores igual para pais e mães mas com pesos factoriais diferentes entre os sexos. O 4º factor identificado reportava para a dimensão Controlo, composto por apenas dois itens (1 e 7) não tendo sido considerado válido para as análises devido a restrições psicométricas. Neste estudo, o item 17 agregou-se no factor latente Interesse, passando este factor a ser composto 3 itens.

Em baixo, na Tabela 1, pode observar-se o resumo das soluções factoriais da ESCP obtidas nos diferentes estudos.

Tabela 1

*Soluções factoriais da ESCP obtidas em diferentes estudos*

	Johnston e Mash (1989)	Ohan et al. (2000)	Rogers e Matthews (2004)	Gilmore e Cuskelly (2008)
Factor	AFE	AFE	AFE	AFE
Satisfação (SAT)	2	2	2	2
	3	3	3	3
	4	4	4	4
	5	5 (m)		
	8	8	8(p)	8
	9	9	9	9
	12	12 (p)		
	14	14 (p)		
	16	16	16	16
% Var.	23.9	31.8 (mães)	28.2 (mães)	11.3 (mães)
	26.8 (pais)	31.4 (pais)	23.8 (pais)	
Eficácia (EFI)	1	1	1	
	6	6 (m)	6	6
	7	7	7	
	10	10	10	10
	11	11	11	11
	13	13	13	13
	15	15	15	15
		17 (m)		
% Var.	12.5	11.4 (mães)	14.6 (mães)	22.7 (mães)
		14.1 (pais)	14.4 (pais)	12.2 (pais)
Interesse (INT)			12	12
			14	14
				17
% Var.			8.8 (mães)	8.4 (mães)
			8.5 (pais)	8.5 (pais)
Controlo (CONT)				1
				7
% Var.				5.8 (mães)
				6 (pais)

Nos estudos acima referidos as variâncias explicadas por factor é diferente entre os estudos e as soluções de itens que compõem os factores também. Por outro lado, continua por esclarecer a questão de três ou mesmo 4 dimensões latentes em detrimento dos 2 factores inicialmente forçados por Johnston e Mash (1989).

### *Objectivo*

O objectivo do presente estudo é avaliar a estrutura factorial e o ajustamento da qualidade do modelo de medida para a ESCP através do método de análise factorial confirmatória (AEE), contribuindo assim para o estudo sobre a validade da ESCP e a discussão sobre qual dos modelos de medida propostos na literatura pode ser mais adequado.

### **Método**

#### *Participantes*

Os participantes foram recrutados por método de conveniência, tendo a autorização sido obtida para a participação no estudo com consentimento informado dos objectivos e métodos em questão. A amostra foi recolhida na área de Lisboa entre uma população de estatuto socioeconómico médio e baixo com presença de diversas etnias através de instituições de ensino pré-escolar. Os participantes são 236 pais, onde 179 (75.8%) eram do sexo feminino e 57 (24.2%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e 54 anos ( $M=34.40$ ;  $DP=7.41$ ). A idade dos filhos é em média 43.61 meses ( $DP=29.99$ ), sendo que 111 (47.8%) do sexo feminino e 121 (52.2%) do sexo masculino, (sendo que 4 sujeitos não responderam). Relativamente à situação do emprego, 173 (73.3%) dos pais encontrava-se empregado e 57 (24.2%) desempregado e 43.7% dos pais tinha um único filho, 40.6% dois filhos e 15.8% 3 ou mais filhos.

#### *Procedimento*

A Escala de Sentimento de Competência Parental (Johnston & Mash, 1989) foi traduzida do inglês para Português e posteriormente a tradução foi discutida em reunião de trabalho comparando os itens originais com os portugueses. Uma primeira versão foi aplicada a um pequeno grupo de pais de forma a garantir a compreensão de todas as questões.

Os questionários foram entregues aos pais pelas educadoras das instituições e recolhidos uma semana depois. Nos casos em que os pais manifestaram necessidade de auxílio no preenchimento do questionário, por razões de domínio da língua, analfabetismo e iliteracia, este apoio foi facultado por técnicos independentes, treinados para o efeito.

#### *Instrumentos*

*Escala de Sentimento de Competência Parental.* A Escala de Sentimento de Competência Parental (*Parenting Sense of Competence Scale* – Johnston & Mash, 1989) é um questionário de auto-preenchimento dirigido a pais, integrando uma escala de Likert composta por 17 itens, que permite

avaliar a auto-percepção geral de competência parental, bem como dois factores ou dimensões que a compõem: A Eficácia e Satisfação Parental.

Os pais indicam o seu nível de concordância com as afirmações numa escala de 6 pontos (1-concordo fortemente; 6-discordo fortemente). Oito itens são invertidos (1, 6, 7, 10, 11, 13,15, 17) de modo a que valores elevados indicam elevada concordância e maior percepção de eficácia e satisfação parental. Os 17 itens da ESCP foram originalmente propostos por Gibaud-Wallston e Wandersman (1978, cit. por Johnston & Mash, 1989) e racionalmente construídos para formarem duas subescalas: valorização/conforto e competências/conhecimento consistências internas de .82 para a escala valorização/conforto e de .70 para a escala competências/conhecimento, e os coeficientes da validade teste-reteste ao longo de um período de 6 semanas variaram entre .46 e .82 (Gibaud-Wallston & Wandersman, 1978, cit. por Johnston & Mash, 1989). Mais tarde, Johnston e Mash (1989) reconfiguraram a escala na sua versão actual, onde o formato de resposta é de apenas seis pontos. Estes autores re-interpretaram as duas sub-escalas em duas dimensões/factores Eficácia e Satisfação, tendo reportado consistência interna de  $\alpha=.76$  e  $\alpha=.75$ , respectivamente. A literatura tem encontrado correlações positivas significativas entre os factores Eficácia Parental e Satisfação Parental (Gilmore & Cuskelly, 2008; Johnston & Mash 1989; Ohan, Leung, & Johnston, 2000; Rogers & Matthews, 2004), suportando o modelo conceptual de primeira e segunda ordem para a escala de sentimento de competência parental/auto-estima parental. Contudo, outros autores têm reportado evidência no que concerne à validade interna concorrente, inter-item, na composição dos *valores* das subescalas ESCP com identificação de novos factores, como referido anteriormente.

## Resultados

### *Análise Factorial Confirmatória da ESCP*

O modelo bi-factorial da ESCP inicialmente estudado na nossa amostra de 236 pais revelou uma qualidade de ajustamento sofrível [ $\chi^2(118)=258,63$ ;  $p=.000$ ;  $\chi^2/df=2,19$ ; CFI=.86; PCFI=.75; GFI=.86; PGFI=.68; RMSEA=.071;  $P(\text{rmsea} \leq .05)=.002$ ; MECVI=1.42]. Depois de retirados os itens 8, 17 por apresentarem pesos factoriais inferiores a.40 (Steven, 1996) foi possível obter uma melhoria da qualidade de ajustamento [ $\chi^2(89)=188,22$ ;  $p=.000$ ;  $\chi^2/df=2,12$ ; CFI=.90; PCFI=.76; GFI=.90; PGFI=.67; RMSEA=.07;  $P(\text{rmsea} \leq .05)=.01$ ; MECVI=1,08], contudo não satisfatória. A análise dos índices de modificação revelou a saturação dos itens 2, 12 e 14 sugerindo a presença do terceiro factor Interesse. Neste sentido, procedeu-se à análise do modelo tri-factorial tendo-se obtido uma qualidade de ajustamento boa [ $\chi^2(118)=112,91$ ;  $p=.03$ ;  $\chi^2/df=1,29$ ; CFI=.97; PCFI=.81; GFI=.94; PGFI=.68; RMSEA=.04;  $P(\text{rmsea} \leq .05)=0.91$ ; MECVI=.78] sem indicações adicionais do índices de modificação.

O modelo tri-factorial apresentou, na amostra em estudo, uma qualidade de ajustamento significativamente superior à do modelo bi-factorial testado originalmente, mesmo depois de simplificado [ $\chi^2(\text{dif.})=75,32 > \chi^2_{(.95);(2)}=5.99$ ]. A fiabilidade de constructo dos factores ( $FC > .70$ ) no modelo tri-factorial revelou-se elevada, sendo para a “Satisfação” ( $FC=.84$ ), para a “Eficácia” ( $FC=.87$ ) e “Interesse” ( $FC=.82$ ) (Fornell & Larher, 1981). A variância extraída média (VEM), enquanto indicador da validade convergente dos factores revelou-se adequada para a “Satisfação” (VEM=.53), “Interesse” (VEM=0.62) e apenas satisfatória para a “Eficácia” (VEM=.48). Adicionalmente, todos

factores apresentam validade discriminante ( $VEM_{SAT}$  e  $VEM_{Efic} > r^2_{SAT-EFI} = .0001$ ;  $VEM_{SAT}$  e  $VEM_{INT} > r^2_{SAT-INT} = .4290$ ;  $VEM_{Efic}$  e  $VEM_{INT} > r^2_{EFI-INT} = .0282$ ).

A Figura 1 apresenta os valores dos pesos factoriais estandardizados e a fiabilidade individual dos itens com pesos factoriais superiores a .40 (Steven, 1996), no modelo tri-factorial.

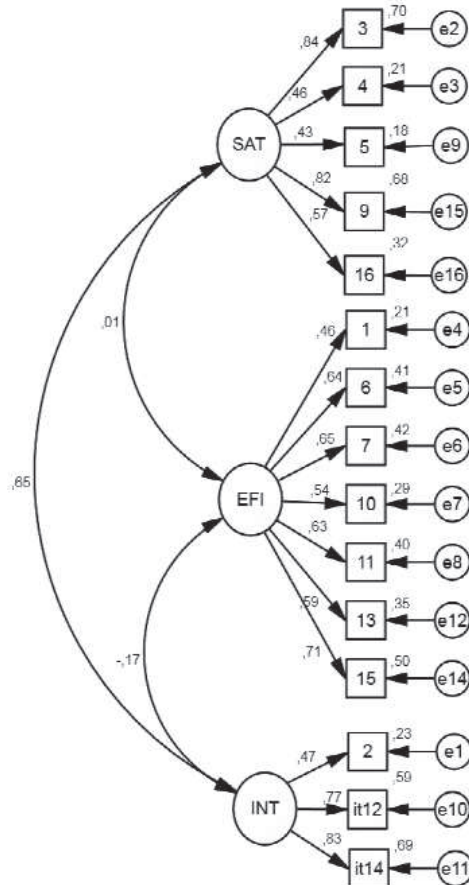


Figura 1. Modelo de Medida Tri-factorial da Escala de Sentimento de Competência Parental

### Discussão

O presente estudo foi desenvolvido com o primeiro intuito de avaliar a estrutura factorial e o ajustamento da qualidade do modelo de medida da ESCP na versão portuguesa, através de análise confirmatória factorial no contexto dos modelos de equações estruturais, sendo o primeiro estudo reportado na literatura que utiliza este métodos. Contribui, assim, também para o debate sobre a natureza da medida ESCP e a discussão sobre qual dos modelos propostos na literatura pode ser mais adequado. Adicionalmente, estudar como algumas características individuais e familiares se relacionam com as dimensões avaliadas pela ESCP.

*Análise factorial confirmatória*

No seu conjunto, os resultados apresentados providenciam evidência empírica sobre a validade, fiabilidade e utilidade da ESCP compreendendo um modelo de medida de três factores que reflectem o sentimento de satisfação no papel parental, a percepção de eficácia parental nesse papel enquanto uma apreciação global, e o interesse dos pais pelo papel parental desempenhado face aos seus filhos. Os índices reportados de ajustamento sustentam a boa qualidade do modelo a três factores, revelando-se significativamente melhor que o modelo a dois factores, replicando a estrutura factorial encontrada por Rogers e Matthews (2004). A análise dos valores de saturação dos itens não permitiu que se confirmassem a existência de um quarto factor (Controlo) como proposto por Gilmore e Cuskelly (2008). Contrariamente aos estudos precedentes o item 2 (“Apesar de ser pai/mãe poder ser compensador, agora sinto-me frustrado(a) enquanto o meu filho(a) tem esta idade”) veio, por razões conceptuais e avaliação dos índices de modificação, a integrar o factor Interesse. O critério de fiabilidade individual dos itens 8 e 17 ditou a retirada dos mesmos do modelo ajustado à amostra em estudo. O item 8 (“A dificuldade de ser pai/mãe é não saber se está a fazer um bom ou um mau trabalho”) que remete para uma dimensão de dificuldade no papel parental derivada da insegurança/confiança sobre o desempenho parental. O item 17 (“Ser um bom/boa pai/mãe é por si só uma recompensa”) equaciona a satisfação pessoal relacionada com o valor social atribuído ao papel parental. Ambos os itens pertencem no racional de formulação inicial à escala ao factor Satisfação – valor e conforto no papel parental (Gibaud-Wallston & Wandersman, 1978, cit. por Johnston & Mash, 1989). Para ambos os itens podem-se levantar questões relacionadas com o melhoramento da validade dos questionários de auto-preenchimento na parentalidade, tais como a compreensão da afirmação, ordenação da afirmação no formato da escala ou reformulação para efeitos de controlo da desejabilidade social (Morsbach & Prinz, 2006). Apesar de este facto poder indicar a presença de *viezes* ou “efeitos” de resposta por parte dos pais, dada a natureza da composição da amostra (multiplicidade, iliteracia, estatuto socioeconómico baixo), é de notar que o item 17 apenas foi aceite no estudo de Gilmore e Cuskelly (2008) para o factor de Interesse através de métodos factoriais exploratórios, pelo que no futuro a dimensão e diversificação da amostra é desejável no futuro.

Por fim, os critérios de validade e fiabilidade do instrumento de medida do modelo tri-factorial suportam a fiabilidade compósita, convergente e discriminante dos factores identificados.

Contudo, a extrapolação dos resultados deve ter em conta que no seguimento da AFC do modelo de 2 factores se adoptou uma estratégia exploratória para a validação do instrumento de medida, tendo-se obtido o ajustamento do modelo a três factores para a presente amostra, pelo que os resultados carecem de replicação numa segunda amostra portuguesa, de preferência maior.

Os valores estimados das correlações no modelo e obtidos entre os factores Satisfação e Interesse (elevada correlação positiva), Eficácia e Interesse (baixa correlação negativa) e Eficácia e Satisfação (muito baixa associação) não parecem suportar a hipótese teórica proposta por Johnston e Mash (1989) de a ESCP ser uma medida global de auto-estima parental (dimensão de 3º ordem). Contudo, a análise das correlações parciais entre Satisfação e Eficácia, controlando a dimensão Interesse, parece fornecer indicações a favor da hipótese de Bornstein et al. (1998, 2003) sobre a percepção de competência parental abranger múltiplos atributos cognitivos modulares e interligados, mas independentes e com fontes de variação distintos.

No seu conjunto, os dados resultantes das análises de variância, diferenças de médias e correlações entre as dimensões da ESCP e as variáveis demográficas estudadas sustentam a validade discriminatória entre os constructos Satisfação, Eficácia e Interesse.

**Anexo 1***Parenting Sense of Competence Scale (Johnston & Mash, 1989) – Versão Pai*

- 
1. Os problemas que surgem ao cuidar de uma criança são facilmente solucionados quando se sabe de que modo os nossos comportamentos a afectam, e eu já adquiri este conhecimento.
  2. Apesar de ser pai poder ser compensador, agora sinto-me frustrado enquanto o meu filho(a) tem esta idade.
  3. Vou-me deitar a sentir o mesmo que sinto quando acordo de manhã: sinto que não consegui realizar muita coisa.
  4. Não sei porquê mas, às vezes, sinto-me como se estivesse a ser manipulado, quando era suposto ser eu a controlar a situação.
  5. O meu pai estava melhor preparado para ser um bom pai do que eu.
  6. Eu seria um bom modelo para um jovem pai, no sentido em que ele poderia aprender comigo o que necessitaria de saber para ser um bom pai.
  7. Ser pai é fácil de gerir e os problemas que surgem são facilmente resolvidos.
  8. A dificuldade de ser pai é não saber se está a fazer um bom ou um mau trabalho.
  9. Às vezes sinto que não estou a conseguir realizar nada.
  10. Relativamente à experiência necessária para cuidar do meu filho(a) considero que estou à altura das minhas expectativas.
  11. Se há alguém que consegue perceber quando algo não está bem com o filho(a) sou eu.
  12. Os meus talentos e interesses estão relacionados com outras coisas, e não em ser pai.
  13. Pensando no tempo há que já sou pai, sinto-me consideravelmente familiarizada com este papel.
  14. Se ser pai de uma criança fosse um pouco mais interessante, eu estaria motivado para fazer um melhor trabalho enquanto pai.
  15. Acredito sinceramente que tenho todas as capacidades para ser um bom pai para o meu filho(a).
  16. Ser pai faz-me sentir tenso e ansioso.
  17. Ser um bom pai é por si só uma recompensa
- 

**Referências**

- Bandura, A. (1982). Self-efficacy in human agency. *American Psychologist*, 37, 122-147.
- Bornstein, M., Hendricks, C., Hahn, C., Haynes, O., Painter, K., & Tamis-LeMonda, C. (2003). Contributors to self-perceived competence, satisfaction, investment, and role balance in maternal parenting: A multivariate ecological analysis. *Parenting: Science and Practice*, 3, 285-326.
- Bornstein, M., Haynes, O., Azuma, H., Galperfn, C., Maital, S., Ogino, M., Painter, K., Pascual, L., Pêcheux, M., Rahn, C., Toda, S., Venuti, P., Vyt, A., & Wright, B. (1998). A cross-national study of self-evaluations and attributions in parenting: Argentina, Belgium, France, Israel, Italy, Japan, and the United States. *Developmental Psychology*, 34, 662-676.
- Bugental, D., & Johnston, C. (2000). Parental and child cognitions in the context of the family. *Annual Review of Psychology*, 51, 35-344.
- Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (1998). Self-efficacy and parenting quality: Findings and future applications. *Developmental Review*, 18, 47-85.
- Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (2003). Maternal self-efficacy beliefs, competence in parenting, and toddlers' behavior and developmental status. *Infant Mental Health Journal*, 24, 126-148.
- Dix, T., & Grusec, J. (1985). Parent attribution processes in the socialization of children. In I. Sigel (Ed.), *Parental belief systems: The psychological consequence for children* (pp. 201-233). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Fornell, C., & Larcker, D. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(3), 39-50.
- Gilmore, L., & Cuskelly, M. (2008). Factor structure of the Parenting Sense of Competence scale using a normative sample. *Child: Care, Health and Development*, 35(1), 48-55.



- Goodnow, J. J. (2002) Parents' knowledge and expectation: Using what we know. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting* (2nd ed.). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Goodnow, J., & Collins, W. (1990). *Development according to parents. The nature, sources, and consequences of parents' ideas*. London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Johnston, C. (1996). Addressing parent cognitions in interventions with families of disruptive children. In K. S. Dobson & K. D. Craig (Eds.), *Advances in cognitive-behavioural therapy* (pp. 193-209). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Johnston, C., & Mash, E. (1989). A measure of parenting satisfaction and efficacy. *Journal of Clinical Child Psychology*, 18, 167-175.
- Jones, T. L., & Prinz, R. J. (2005). Potential roles of parental self-efficacy in parent and child adjustment: A review. *Clinical Psychology Review*, 25, 341-363.
- Morsbach, S., & Prinz, R. (2006). Understanding and improving the validity of self-report of parenting. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 9(1).
- Ohan, J., Leung, D., & Johnston, C. (2000). The parenting sense of competence scale: Evidence of a stable factor structure and validity. *Canadian Journal of Behavioral Science*, 32, 251-261.
- Okagaky, L., & Bingham, G. E. (2005). Parent's social cognitions and their parenting behaviors. In T. Luster & L. Okagaky (Eds.), *Parenting: An ecologic perspective. Monographs in parenting series* (2nd ed., pp. 3-33). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Rogers, H., & Matthews, J. (2004). The parenting sense of competence scale: Investigation of the factor structure, reliability, and validity for an Australian sample. *Australian Psychologist*, 39, 88-96.
- Shumow, L., & Lomax, R. (2002) Parental self-efficacy: Predictor of parenting behaviour adolescent outcomes. *Parenting, Science and Practice*, 2, 127-150.
- Sigel, I. E., & McGillicuddy De Lisi, A. V. (2002). Parent beliefs are cognitions: The dynamic belief systems model. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting: Being and becoming a parent* (2nd ed., vol. 3, pp. 485-508). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Steven, J. (1996). Confirmatory and exploratory factor analysis. In J. Stevens (Ed.), *Applied multivariate statistics for the social sciences* (3rd ed., pp. 362-427). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Teti, D. M., & Gelfand, D. M. (1991). Behavioral competence among mothers of infants in the first year: The mediational role of maternal self-efficacy. *Child Development*, 62, 918-929.

### Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer a todos os Pais que participaram neste estudo e aos técnicos das instituições envolvidas pela colaboração na recolha da amostra. Ao Projecto RIF – Rede de Intervenção na Família – financiado pela F.C.G., pela colaboração e parceria desenvolvida nos últimos 3 anos na avaliação do programa. Gostariam ainda de agradecer a colaboração de todos os colegas da linha 1 – Psicologia do Desenvolvimento, da UIPCDE-ISPA, pelos seus comentários valiosos e ajuda na recolha dos dados.